

Especialistas da FIPECAFI e do IBGC discutem os cinco anos da retomada do mercado de capitais no Brasil e a Governança Corporativa no período

O tema foi debatido em evento do lançamento do MBA Governança Corporativa, oferecido em parceria pelas duas instituições na sede do IBGC

A FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras) e o IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa) realizaram o lançamento do MBA Governança Corporativa com palestra sobre o mercado de capitais brasileiro e um balanço da governança corporativa nos últimos cinco anos, na noite do dia 18 de junho, na sede do IBGC.

Iran Siqueira Lima, presidente da FIPECAFI e Heloísa Bedicks, diretora executiva do IBGC, fizeram a abertura do evento que também formalizou a parceria entre as duas instituições. “A proposta do curso é multidisciplinar pois engloba disciplinas de economia, administração, contabilidade, direito, e ainda dá ênfase aos estudos de casos de empresas que enfrentaram problemas por falhas em governança”, afirmou Siqueira Lima.

As evidências dos avanços em governança corporativa e os episódios questionáveis trazidos à tona pela da retomada do mercado de capitais no Brasil a partir de 2004 foram abordados pelo professor Alexandre Di Miceli, coordenador do MBA. Foram apontadas como evidências de avanço: aumento do número de companhias que passam a fazer parte do Novo Mercado da Bovespa, crescimento exponencial das matérias sobre governança na mídia especializada, e iniciativas institucionais e governamentais que aumentam o acesso das empresas ao capital em função de melhores práticas de governança.

Di Miceli explicou que a proliferação de ofertas públicas iniciais (IPOs) a partir de 2004 fez emergir uma série de comportamentos questionáveis por parte das companhias, tais como: busca de proteção contra dispersão acionária por meio de cláusulas estatutárias (*poison pills*), *insider trading* em operações de aquisição de controle, aceleração do processo de abertura de capital por meio da alavancagem de companhias por seus bancos

coordenadores (*equity kickings*), tentativa de diversificação de carteiras de empresas intrinsecamente brasileiras pela emissão de BDRs (*brasilian depositary receipt*), falta de atenção dos Conselhos de Administração no monitoramento dos riscos a que estavam expostos, operações de venda de controle sem aprovação ou possibilidade de saída para os minoritários (aquisições originárias), e ainda, a utilização de mecanismos para aumento do poder de controle por parte de diversas empresas (*control enhancing mechanisms*).

“A crise financeira nos fez ver uma série de deficiências corporativas e esses problemas devem servir de lição para não serem repetidos. Muitas companhias enxergam a governança corporativa como um mero *check list*, no entanto, trata-se de um processo lento e estrutural, que quando bem implantado orienta decisões e agrega valor”, afirmou o professor.

Gilberto Mifano, vice-presidente do Conselho de Administração do IBGC, classificou os deslizes em governança apontados por Di Miceli como “soluções brasileiras em busca de proteção que se transformaram em anormalidades”, e ressaltou a responsabilidade dos Conselhos de Administração nas falhas. “Cada conselheiro tem a obrigação, e não somente o direito, de fazer perguntas até entender todas as operações e objetivos da companhia. Precisam assegurar-se de que a gestão tem pleno controle sobre questões que envolvem risco”, ratificou ele.

Ainda segundo Mifano, apesar de descritas como eletivas e voluntárias, as melhores práticas de governança foram transformadas pelo mercado em condição obrigatória para empresas que querem atrair bons investimentos. “As práticas devem ser implantadas de cima para baixo e passar a fazer parte da cultura da empresa, esses valores devem ser fomentados tanto do lado do investidor quanto do analista. O mercado já nos deu inúmeras provas de que questões qualitativas precisam ser levadas em conta, não somente o fluxo de caixa, quando se pensa a longo prazo”, finalizou Mifano.

Mais informações: <http://www.fipecafi.org>

**Assessoria de Comunicação FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis,
Atuariais e Financeiras)**

<http://www.digitalassessoria.com.br>

Rodney Vergili | Ludmilla Gutierrez

(11) 5574-1103 / (11) 5579-2918

ludmilla@digitalassessoria.com.br